

## Guarda Responsável de Cães e Gatos do Município de Sinop/MT: Estudo Descritivo

### Responsible Ownership of Dogs and Cats from Sinop/MT: Descriptive Study

C. B. De Carli, A. A. Novais

Universidade Federal de Mato Grosso – Campus de Sinop

Author for correspondence: [aanovais@terra.com.br](mailto:aanovais@terra.com.br)

---

**Resumo.** Esta pesquisa teve como objetivo levantar informações sobre a relação dos proprietários de cães e gatos do município de Sinop/MT com os seus animais, bem como diagnosticar se os mesmos praticam a guarda responsável. Para isto foi desenvolvido um questionário, o qual foi aplicado a 77 proprietários de cães e gatos, machos e fêmeas, raças puras e sem raça definida (SRD), atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso – *Campus* Sinop. Os resultados evidenciam a carência de informações e conhecimentos sobre os cuidados necessários com os animais. A maioria dos proprietários cria os animais por razões afetivas, mas não se pode afirmar que pratiquem a guarda responsável.

**Palavras-chave:** bem-estar animal, pequenos animais, saúde animal.

**Abstract.** This research aimed to raise information on the relationship among owners from Sinop/MT and their pets, and also to diagnose the practice of responsible ownership. For this purpose, we developed a questionnaire, which was applied to 77 dog's and cat's owners, attended at the Veterinary Hospital of the Federal University of Mato Grosso – Sinop, MT. The obtained results showed the majority of the owners miss information and knowledge about how to take good care of their pets. Most of them foster animals for emotional reasons but, despite this, we can't conclude they are able to practice responsible ownership.

**Keywords:** animal welfare, small animals, animal health.

---

### Introdução

Os animais têm importantes papéis na sociedade, seja como prestadores de serviços (cães farejadores, salva-vidas, guias de deficientes visuais, entre outros) ou simplesmente como companhia. Os destinados a companhia vem ganhando importância já que nos dias atuais, a organização da sociedade vem mudando constante e gradualmente. A busca por melhores condições de vida e consequente longevidade, associadas às baixas taxas de natalidade e mudanças no estilo de vida dos indivíduos estão modificando as famílias, reduzindo seu tamanho. Por esse motivo, o desejo por maior afetividade tem levado as pessoas a buscarem a companhia de animais de estimação (Silva et al., 2010).

Segundo publicação da Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais – Anfal (2001), no Brasil há 27 milhões de cães e 11 milhões de gatos como animais de

estimação. Apesar de domiciliados, uma parcela desses animais tem acesso à rua, sendo a proporção de gatos maior que a de cães. Somado a esse número, existe, ainda, a população de animais errantes, os quais vivem nas ruas. Esse descontrole populacional compromete o bem estar humano e animal, traz riscos a saúde pública e sofrimento animal já que estes se tornam sujeitos a acidentes de trânsito, fome, frio, abuso e maus tratos (Molento et al., 2007).

O conceito para guarda responsável descrito pela Sociedade Mundial de Proteção Animal é a condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados nas necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à

comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente (Santana e Oliveira, 2006).

A Sociedade Mundial de Proteção Animal lançou, em junho de 2006, a Declaração Universal de Bem-Estar Animal – DUBEA. Esse documento trata de um acordo que estabelece diretrizes básicas de bem-estar, reconhecendo os animais como seres sencientes (que têm sentimentos) e sua proteção como importante meta para o pleno desenvolvimento social das nações.

A prática da guarda responsável se dá com cuidados adequados adotados aos animais de

#### Métodos

Foram entrevistados por meio de questionário (Tabela 1) com respostas fechadas, 77 proprietários de cães e gatos, machos e fêmeas, mestiços e de raças definidas, atendidos durante as

estimação, sendo que os proprietários devem responder, legalmente, por eventuais agravos e danos que seus animais produzam a seres humanos, outros animais, bens públicos e particulares (Santana e Oliveira, 2006).

Esta pesquisa teve como objetivo levantar informações sobre a relação dos proprietários de cães e gatos de Sinop/MT com os seus animais, como também compreender o conceito e a prática de guarda responsável pelos entrevistados no município.

aulas práticas de Clínica Médica de Animais de Companhia no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso – *Campus* Sinop. Os animais foram divididos em dois grupos de acordo com a espécie: 65 cães e 12 gatos.

Tabela 1. Questionário de Avaliação com respostas fechadas, empregado no estudo, avaliando 77 proprietários de cães e gatos atendidos durante as aulas práticas de Clínica Médica de Animais de Companhia do HOVET da UFMT, Campus de Sinop, MT. (Sinop, 2013)

1. Dados sobre o animal				
Espécie:	<input type="checkbox"/> Cão	<input type="checkbox"/> Gato	Sexo:	<input type="checkbox"/> Macho <input type="checkbox"/> Fêmea
Castrado:	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	Raça:	_____
Idade:	<input type="checkbox"/> Filhote	<input type="checkbox"/> Jovem	<input type="checkbox"/> Adulto	<input type="checkbox"/> Idoso
Cão: filhote até 01 ano; jovem até 02 anos; cão idoso pequeno e médio a partir de 08 anos e grande a partir de 07 anos. Gato: filhote até 01 ano; jovem até 03 anos; idoso a partir de 10 anos.				
2. Seu animal já foi consultado por um médico veterinário?				
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não				
3. Você castraria seu animal?				
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não				
4. Qual alimentação é fornecida ao seu animal?				
<input type="checkbox"/> Ração <input type="checkbox"/> Comida <input type="checkbox"/> Ração e Comida				
5. O animal tem acesso à rua?				
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Com guia				
6. O animal apresenta ectoparasitas (pulga e carrapato)?				
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não				
7. Realiza controle?				
<input type="checkbox"/> Ambiente <input type="checkbox"/> Animal <input type="checkbox"/> Ambos <input type="checkbox"/> Não				
8. O animal é vacinado contra a raiva?				
<input type="checkbox"/> Anualmente <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Não				
Onde foi vacinado?				
<input type="checkbox"/> Clínica Veterinária <input type="checkbox"/> Casa agropecuária <input type="checkbox"/> Campanha Pública				
9. É vacinado contra virose (polivalente)?				
<input type="checkbox"/> Anualmente <input type="checkbox"/> Quando filhote <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Não				
Onde foi vacinado?				
<input type="checkbox"/> Clínica Veterinária <input type="checkbox"/> Casa Agropecuária				
10. Toma vermífugo?				
<input type="checkbox"/> Quando manifesta infestação <input type="checkbox"/> Anualmente <input type="checkbox"/> A cada 06 meses <input type="checkbox"/> A cada 03 meses <input type="checkbox"/> Não				
11. Como o animal foi adquirido?				
<input type="checkbox"/> Por compra <input type="checkbox"/> Por presente <input type="checkbox"/> Foi deixado na porta <input type="checkbox"/> Foi apanhado na rua <input type="checkbox"/> Por decisão própria				
12. Finalidade de criar o animal?				
<input type="checkbox"/> Para vender <input type="checkbox"/> Para doar <input type="checkbox"/> Para guarda <input type="checkbox"/> Para fazer companhia <input type="checkbox"/> Em função de solidão				
13. Fatores que influenciaram a adoção ou compra do cão?				
<input type="checkbox"/> Pena do animal <input type="checkbox"/> Preço baixo do animal <input type="checkbox"/> Porque gosta <input type="checkbox"/> Disponibilidade de tempo e dinheiro <input type="checkbox"/> Vocação para ser criador <input type="checkbox"/> Pedido de alguém				
14. Quanto tempo do dia você dedica ao seu cão?				
<input type="checkbox"/> Pelo menos meia hora, brincando e cuidando do seu lazer <input type="checkbox"/> Uns 20 minutos, quando estive em casa <input type="checkbox"/> Só à noite, por uns 10 minutos <input type="checkbox"/> Não tenho muito tempo para ele, pois a minha vida é muito corrida				
15. Nas viagens de férias (+ de 5 dias), você:				
<input type="checkbox"/> Sempre que possível, leva seu cão junto <input type="checkbox"/> Nunca pensei nisso <input type="checkbox"/> Deixa num hotelzinho ou sob os cuidados de um amigo ou familiar <input type="checkbox"/> Deixa seu cão em casa com bastante água e comida				

Com respeito à idade, foi considerado cão filhote até 01 ano, jovem até 02 anos, cão adulto até 07 ou 08 anos e, cão idoso de pequeno e médio porte a partir de 08 anos e grande porte a partir de 07 anos. Gato filhote até 01 ano, jovem até 03 anos, adulto até 10 anos e idoso a partir de 10 anos.

As questões enfocaram os conceitos relacionados à guarda responsável que serviram como roteiro das entrevistas realizadas. Após a colheita dos dados, foi realizada a análise estatística descritiva utilizando a planilha eletrônica Microsoft Excel, mediante determinação das frequências percentuais observadas das categorias das variáveis.

## Resultados e Discussão

No presente estudo houve predomínio da espécie canina, pois dos 77 animais atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso – *Campus* Sinop, 65 eram cães (84,4%) e 12 gatos (15,6%), corroborando os resultados do estudo realizado por Silvano et al. (2010) e Langoni et al. (2011), os quais demonstraram a preferência dos proprietários de animais de companhia pela criação de cães ao invés de gatos. Um dos aspectos que justifique a preferência é o comportamento desses animais em dar afeto, além da confiança e proteção que eles demonstram por seus proprietários.

Em relação ao sexo, notou-se prevalência de 42 fêmeas na espécie canina (64,6%) e 07 na espécie felina (58,3%). Esses resultados corroboram os resultados de Lages (2009) e discordam daqueles obtidos por Silvano et al. (2010), os quais observaram distribuição homogênea entre machos e fêmeas na espécie canina, e sugeriram que não houve preferência na escolha do sexo do animal a ser adquirido. Esse achado não pôde ser justificado com base no questionário desenvolvido nesta pesquisa, pois a escolha entre machos ou fêmeas é uma questão de preferência pessoal. Entretanto, machos possuem comportamento de marcação territorial, fato que incomoda alguns proprietários, enquanto as fêmeas são visadas para reprodução (criação e venda).

No que diz respeito à idade, nos cães observou-se predomínio de 24 animais adultos (36,9%) e, quanto aos gatos, houve dominância de filhotes (41,7%). Lages (2009) também obteve essa relação. Filhotes, por serem brincalhões, geralmente são preferências em casas que possuem crianças, principalmente as que são filho único, tornando o animal como membro da família. Na hora de adotar um cão, muitas pessoas procuram por filhotes, mas nas ruas observamos especialmente animais adultos que foram abandonados por não suprirem mais as necessidades de seus tutores.

Quanto à questão racial, os resultados demonstraram a totalidade de gatos (100%) e 25 cães (38,5%) sem raça definida (SRD). O estudo de Silvano et al. (2010) demonstrou predominância de animais sem raça definida, o que os autores

justificaram ser devido ao baixo poder aquisitivo da população local, dificultando o acesso e até mesmo o interesse por raças puras. Isto também se aplica aos gatos estudados, pois houve dominância de felinos sem raça definida. Grande parte dos proprietários apanha esses animais das ruas ou ganha de alguém, enquanto que gatos de raça pura possuem alto custo de aquisição e de manutenção. Dos cães estudados, 40 (61,5%) eram de raças puras, sugerindo melhores condições financeiras de seus tutores, uma vez que estes animais são mais suscetíveis a doenças características de cada raça.

Ainda que a castração seja o método mais indicado para evitar a procriação, os resultados indicaram que somente 09 cães (13,8%) e 01 gato (8,3%) eram castrados. No estudo de Silvano et al. (2010) nenhum dos animais era esterilizado. Esses achados também se assemelharam aos de Lages (2009), com baixa porcentagem de animais castrados de ambos os sexos. Porém, 34 proprietários de cães (52,3%) e 10 de gatos (83,3%) castrarão seus animais, lembrando que a castração é um importante item na guarda responsável de cães e gatos, o que difere da pesquisa realizada por Silva et al. (2009), onde a maioria das pessoas afirmou que não castraria o seu animal. Apesar do alto número de animais não castrados, observa-se que os proprietários possuem consciência com relação à castração. Justifica-se a não realização dessa prática à falta de recursos financeiros da população e, também, a indisponibilidade de tempo em levá-los a clínica/hospital e nos cuidados pós-operatórios.

No que se refere à assistência médica e cuidados básicos, 27 cães (41,5%) e 09 gatos (75,0%) nunca haviam sido consultados por um médico veterinário anteriormente a pesquisa. É provável que este dado possa ser explicado pelo baixo poder aquisitivo dos proprietários de gatos ou que as pessoas não consideram importante consultar um médico veterinário para criar um animal. Silva et al. (2009) e Silvano et al. (2010) também observaram que a maioria dos animais nunca havia sido assistida por médico veterinário. Justificaram o fato pela hipótese de que gatos são considerados, pela maioria dos proprietários, autossuficientes ou menos importantes, e que ao contrário dos cães, por não alterarem sua expressão facial e comportamento, os proprietários poderiam não reconhecer debilidades e, por este motivo, não lhes proporcionavam assistência veterinária.

Com relação ao manejo, a maioria dos animais recebia alimentação adequada, pois 37 proprietários de cães (56,9%) e 07 de gatos (58,3%) ofereciam apenas ração, também observado por Langoni et al. (2011). Por outro lado, Silvano et al. (2010) observaram que a maioria dos animais recebiam alimentação inadequada, no tocante à qualidade nutricional, frequência e higiene no fornecimento do alimento e da água. Por este motivo, justificaram que alguns animais

necessitavam de reforço nutricional por parte da equipe de veterinários por apresentarem déficits metabólicos, outros apresentavam escore corporal satisfatório devido à provável incremento nutricional proveniente do hábito (ou necessidade) de caça livre, o que constitui uma fonte proteica, energética e mineral de qualidade.

Na presente pesquisa, quanto ao controle de parasitas, 40 cães (61,5%) e 04 gatos (33,3%) apresentavam ectoparasitas (pulgas e carrapatos). Apenas 04 proprietários de felinos (33,4%) e a maioria dos tutores de caninos (70,8%) controlavam as pulgas e os carrapatos. Langoni et al. (2011) observaram que a maioria dos animais não apresentava ectoparasitas e que poucos proprietários realizavam controle. Em Sinop, o clima quente e úmido é favorável a eclosão dos ovos desses parasitas. Notou-se que as pessoas possuíam consciência da importância do controle, mesmo que utilizassem, muitas vezes, produtos com indicação para bovinos por apresentarem preços mais acessíveis.

Com relação ao acesso dos animais às ruas, 06 cães (9,2%) e 06 gatos (50%) tinham livre acesso à rua e a frequentavam desacompanhados, sem guia ou supervisão, 27 cães (41,6%) apenas com guia e 32 cães (49,2%) e 06 gatos (50%) não tinham acesso à rua. Esses dados mostraram que a necessidade que os animais têm de passear para manter a forma e a saúde é respeitada por seus tutores, pois uma parcela significativa de cães sai com coleira acompanhada por seus donos. Os animais com livre acesso às ruas geralmente foram encontrados em áreas de elevada densidade de população humana de baixa-renda. Quanto àqueles que não tinham acesso à rua, viviam em casas com quintais grandes e com espaço suficiente para o animal brincar e correr.

Na pesquisa de Silvano et al. (2010), a maioria dos animais tinha livre acesso à rua e a frequentava desacompanhados, sem guia, identificação ou supervisão. Os autores relataram que este fato explicava a grande ocorrência de lesões dermatológicas que foram encontradas nos cães, muitas originadas por brigas, exposições a ectoparasitas e ambientes inóspitos e, adicionalmente, por contato com animais portadores de dermatopatias contagiosas, como a escabiose e a dermatofitose.

Na população amostrada, a porcentagem de animais não vacinados contra a raiva foi predominante de 35 cães (53,8%) e 11 gatos (91,7%). Neste estudo consideramos o fato de que muitos animais, principalmente os felinos, ainda eram filhotes, podendo não ter idade suficiente para a vacinação. Detectou-se que, dentre os animais vacinados, 18 cães (60%) e 01 gato (100%) foram vacinados na campanha realizada pela prefeitura municipal, caracterizando que a campanha de vacinação foi à principal fonte de vacinação.

Destaca-se, ainda, a baixa porcentagem de cães (15 animais ou 23,1%) vacinados anualmente contra outras doenças infectocontagiosas como:

parvovirose, cinomose, adenovirose, coronavirose, parainfluenza, hepatite canina e leptospirose. Os resultados evidenciam predomínio de cães adultos (21 cães ou 32,3%) que não receberam a vacina polivalente. Isto indicou que os proprietários não reconheciam a importância da vacina e de seus reforços anuais, já que 27 cães (41,5%) receberam apenas as três primeiras doses quando filhotes. Quanto aos felinos, apenas 01 gato (8,3%) recebeu a vacina tríplice/quádrupla quando filhote. A falta de conhecimento dos proprietários sobre sua importância e o alto preço da vacina justificou tal resultado.

Quanto à prevalência de desverminação nos cães e gatos atendidos, segundo as informações dos proprietários, 18 cães (27,7%) tomavam vermífugos a cada seis meses, e a maioria dos gatos (41,6%) nunca havia sido desverminada. Este dado demonstrou que grande parte dos proprietários reconhece a importância da desverminação em cães, justificado pelo baixo custo dos anti-helmínticos, a facilidade de contenção do cão e administração por via oral. No entanto, quanto aos gatos, a desverminação torna-se um desafio devido à dificuldade na contenção do animal. Existem vermífugos que possuem cheiro e gosto palatáveis e, mais recentemente, foram lançadas formulações tópicas de vermícidias para felinos. Porém, podem ser inviáveis pelo alto custo.

O principal motivo citado para a aquisição do animal foi como presente de alguém, sendo que 18 proprietários de cães (27,7%) e 03 de gatos (25,0%) adquiriram o animal por decisão própria através da adoção, resultados igualmente observados por Silva et al. (2009). Assumir um animal por receber de presente de alguém pode fazer com que muitos animais sejam abandonados, procriando e criando mais animais sem donos, pois esses animais podem ser incompatíveis com as necessidades de seus tutores e principalmente com sua condição financeira. Porém, muitas pessoas afirmaram ter adotado o animal por ele estar abandonado, fato este positivo, pois retira o animal da rua proporcionando-lhe cuidados essenciais.

Observa-se neste trabalho que a grande maioria dos animais atendidos foi adquirida para finalidade de companhia, recebendo assim uma melhor atenção de seus proprietários. Atualmente as pessoas tentam suprir a solidão com animais de companhia. Ainda a respeito da finalidade da criação, 11 entrevistados (17%) afirmaram que criavam cães para guarda em função de medo.

Embora a maioria das pessoas tenha adquirido o cão por presente, uma parcela maior de proprietários afirmou que o afeto foi importante na decisão de permanecer com o animal, evidenciando a forte ligação emocional que existe entre o ser humano e os animais de estimação.

A maior parte dos proprietários de cães e gatos dedicava pelo menos meia hora por dia ao animal. Observou-se que os proprietários entendiam o quanto um animal modifica a rotina e participa do cotidiano de toda a família e davam a devida

atenção para seus animais. Muitos proprietários relataram que passavam a maior parte do dia com seus pets, pois estes conviviam dentro de casa.

Observou-se que 49 cães (75,4%) e 07 gatos (58,3%) ficavam em hotéis para animais ou sob os cuidados de alguém nas viagens de férias (mais de 05 dias) de seus proprietários. Não houve estudos para comparar tais resultados, mas constatou-se a preocupação das pessoas com seus animais no período em que permanecem fora de casa.

### Conclusão

A maioria dos proprietários de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso - *campus* Sinop, cria seus animais por razões afetivas, mas não é possível afirmar que pratiquem a guarda responsável. Alguns proprietários não possuem conhecimentos necessários sobre os cuidados com os animais e não possuem o conceito adequado de guarda responsável.

### Referências

Associação Nacional dos Fabricantes de Alimentos para Animais de Estimação. **Pet News**, abr. 2001. Folheto.

LAGES, Sonia Luisa Silva. **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal**, São Paulo. 2009. 86p. Tese (Mestre em Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista Julio De Mesquita Filho, Jaboticabal.

LANGONI H., TRONCARELLI M. Z., RODRIGUES E. C., NUNES H. R. C., HARUMI V., HENRIQUES M. V., SILVA K. M., SHIMONO J. Y. Conhecimento da População de Botucatu-SP sobre Guarda Responsável de Cães e Gatos. **Veterinária e Zootecnia**, v.18, n.2, 2011.

MOLENTO, C.F.M., LAGO, E., BOND, G.B. Controle populacional de cães e gatos de dez vilas rurais do Paraná: resultado em médio prazo. **Archives of Veterinary Science**, v.12, n.3, p. 43-50, 2007.

PINHEIRO JR, O. A.; RIBEIRO, R. M. G. Incidência de verminose em cães e gatos no município de Bauru. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, 3 ed, jul. 2003.

Santana LR, Oliveira TP. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Rev Bras Direito Anim**, v. 1, n. 1, p. 207-30, 2006.

SILVA F. A N., CARVALHO R. L., KLEIN R. P., QUESSADA R. P. Posse responsável de cães no bairro Buenos Aires na cidade de Teresina (PI). **ARS VETERINARIA**, Jaboticabal, SP, v.25, n.1, 014-017, 2009.

SILVA, M. H. S., SILVA, J. A, MAGALHÃES, D. F., SILVA, M. X., MENESES, J. N. C., MOREIRA, E. C. Caracterização demográfica e epidemiológica de cães e gatos domiciliados em Barbacena, MG. **Arquivo Brasileiro de Veterinária e Zootecnia**, v.62, n.4, p.1002-1006, 2010.

SILVANO, D.; BENDAS, A.J.R.; MIRANDA, M.G.N.; PINHÃO, R.; MENDES-DE-ALMEIDA, F.; LABARTHE, N.V.; PAIVA, J.P. Divulgação dos princípios da guarda responsável: Uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, ano 2010, v.09, n.09, p.64 – 86.

**World Society for the Protection of Animals (WSPA)**. Disponível em: <<http://www.wspabrasil.org>> Acesso em 09 abr. 2012.